

# EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Cursos Gerais — Agrupamentos 3 e 4

Curso Tecnológico de Animação Social

Duração da prova: 120 minutos

2001

1.ª FASE

2.ª CHAMADA

## PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

---

A prova inclui dois grupos.

- O Grupo I inclui quatro itens que exigem resposta sucinta.
- O Grupo II inclui quatro itens que exigem resposta desenvolvida.

Em qualquer dos Grupos deve ser respeitada a instrução relativa ao número e ao tipo de itens a responder.

## GRUPO I

- Responda apenas a **três** itens deste grupo, de forma sucinta.  
Se responder a todos os itens, serão classificadas apenas as três primeiras respostas.
- Considere na sua resposta os dados apresentados.

1.



Na Bolsa de Londres (1847)

Refira os valores defendidos pelo grupo social representado na imagem.

2.

Instituição do ensino primário obrigatório e gratuito	
Países	Ano
Itália .....	1877
Bélgica.....	1878
França .....	1885
Grã-Bretanha.....	1890
Portugal.....	1901

**Justifique o interesse das democracias liberais no estabelecimento da medida a que o quadro se refere.**

3.

Numa obra publicada em 1919, o filósofo Paul Valéry afirmava: «[...] há a ilusão perdida de uma cultura europeia e a demonstração da impotência do conhecimento para salvar o que quer que seja».

**Justifique a preocupação evidenciada pelo autor.**

4.

Em 1962, Portugal afirmava na ONU que, já no século XVII, aquele que tivesse «nascido em Goa ou em Angola era tão português como aquele que tivesse nascido e vivesse em Lisboa».

**Refira a intenção política desta declaração.**

**V.S.F.F.**

123/3

## GRUPO II

- Responda apenas a **dois** itens deste grupo, de forma desenvolvida:
    - um em que lhe seja dado para análise um texto (assinalado por ►);
    - um em que lhe seja dado outro material de análise (assinalado por ●).
- Se responder a dois itens do mesmo tipo, será classificada apenas a primeira resposta.
- Integre a análise do documento na resposta.

1.



### Meios e vias de comunicação internacionais – c. 1860

Quando estiver aberta à circulação a via férrea que, passando por Madrid, nos há-de ligar a toda a Europa, o que se realizará ainda este ano; quando a nossa linha do Sul e Sueste, que não tarda a chegar às margens do Guadiana, se estender até Sevilha, unindo-nos depois com todas as cidades de Espanha, da França e da Itália, banhadas pelo Mediterrâneo, acontecimento que não se há-de fazer esperar por muitos anos; quando, finalmente, este porto for dotado com boas docas, guarnecidas de armazéns vastos e cómodos, com todas as mais condições necessárias à pronta e fácil descarga e carregação dos navios, o grande depósito das docas de Londres há-de repartir com as de Lisboa uma parte das suas riquezas.

O comércio britânico, que é o primeiro de entre todas as nações a apreciar e a saber praticar a economia do tempo e das despesas improdutivas, reconhecerá o muito que interessa em ter no porto de Lisboa abundante depósito de géneros coloniais para o abastecimento dos mercados do Mediterrâneo.

[...] Por conseguinte, o estabelecimento de docas e armazéns para abrigo seguro dos navios e para conveniente depósito das mercadorias, e fácil e económico desembarque das mesmas; o telégrafo eléctrico para a rapidez das ordens, e os dois referidos caminhos-de-ferro para levar a qualquer ponto da Europa remessas urgentes, hão-de trazer certamente a Lisboa esse movimento comercial que lhe antevemos, determinado pela sua situação geográfica, auxiliada pelos progressos do século.

Vilhena Barbosa, cit. in F. Q. Abragão, *Cem Anos de Caminho de Ferro na Literatura Portuguesa*, Lisboa, Ed. Caminhos de Ferro Portugueses, 1956

**Considerando os dados do documento, analise o papel das vias de comunicação na dinâmica da revolução industrial, na segunda metade do século XIX.**



## Circular da Direcção-Geral dos Serviços de Censura à Imprensa – 1931

1.º A Imprensa [...] é o mais poderoso e eficaz meio de propaganda. Por isso mesmo tem uma complexa e elevada missão social a cumprir de que os governos se não podem alhear e a que correspondem iniludíveis deveres em relação ao Estado e sagrados direitos que não é lícito negar. [...]

5 4.º A Censura prévia é o meio indispensável a uma obra de reconstrução e saneamento moral. Vivendo de uma ideia de justiça, não deve gerar a violência; para tal, deve à sua acção presidir um critério sólido, elevado e coerente, o que não exclui o indispensável rigor na serena mas firme aplicação das instruções presentes. [...]

10 13.º As forças morais da Nação, garantia do seu progressivo engrandecimento, não podem estar à mercê de influências deletérias\*, de doutrinas doentias e actos criminosos de fácil poder de sugestão, cuja publicidade deve ser reduzida a um mínimo compatível com a função informadora da Imprensa.

15 14.º A obra de reconstrução nacional exige de todos os sectores da vida pública portuguesa o mais acrisolado amor à ordem que à Imprensa pertence manter e não destruir.

15.º A liberdade de Imprensa, justamente compreendida, não implica o uso de linguagem despejada, do insulto soez e da grave injúria às crenças religiosas de cada um.

20 16.º À Imprensa pertence o principal papel na acalmação dos espíritos, no esquecimento dos ódios e paixões, congregando os esforços de todos os portugueses para o bem da Nação. [...]

17.º O alarme na opinião pública, provocando a desordem nos espíritos, gera a indisciplina e perturba a ordem nas ruas. A Imprensa que o provoca abusa do seu direito e esquece o seu mais instante dever.

In A. Arons de Carvalho e A. Monteiro Cardoso,  
Da Liberdade de Imprensa, Lisboa, Editora Meridiano, 1971

---

\* nocivas.

**A partir do documento, caracterize o regime político do Estado Novo.**

**A mesa de jantar (Harmonia em Vermelho) – 1908**



Henri Matisse

São Petersburgo – Museu Hermitage

A partir da análise da pintura, explicite as linhas de inovação plástica defendidas pelas vanguardas europeias do início do século XX.

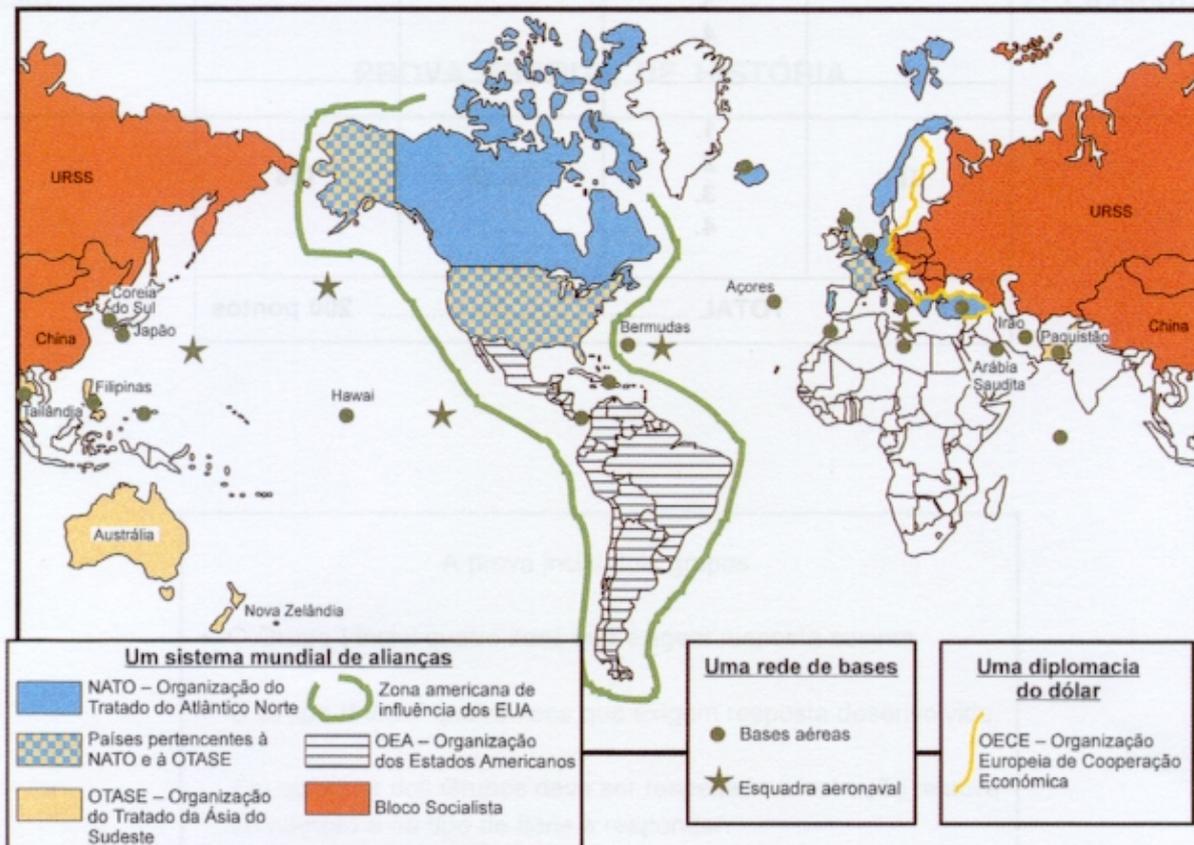
4.

EXAME NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 225/89, de 29 de Agosto)

1.º Ciclo do Ensino Secundário

Sistema de defesa mundial do bloco ocidental em meados do século XX



M. Nouschi, *Petit atlas historique du XX<sup>e</sup> siècle*, Paris, A. Colin, 1997 (adaptado)

Analise o contexto geoestratégico que o mapa documenta.

FIM

V.S.F.F.

123/7

## COTAÇÕES

Grupo	Itens	Pontuação	Total
I	1. 2. 3. 4.	3 × 28	84
II	1. 2. 3. 4.	2 × 58	116
TOTAL .....			200 pontos